

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**ESTUDO SOBRE O IMPACTO DAS CONDIÇÕES
SOCIOECONÔMICAS DAS FAMÍLIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ALUNOS DA 3ª CLASSE DA ESCOLA Nº 4014, NO MUNICÍPIO
DE CACUACO.**

Autora: Juliana Pedro Baptista

Orientador: Ezequiel Lupassa, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**ESTUDO SOBRE O IMPACTO DAS CONDIÇÕES
SOCIOECONÔMICAS DAS FAMÍLIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ALUNOS DA 3ª CLASSE DA ESCOLA Nº 4014, NO MUNICÍPIO
DE CACUACO.**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao
Instituto Superior de Angola, como requisito para
a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia,
sob a orientação de MSc. Ezequiel Lupassa.

Autora: Juliana Pedro Baptista

Orientador: Ezequiel Lupassa, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

EPIGRAFE

"Não devemos temer a mudança, pois é dela que vem o progresso.

" – Thomas Edison

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos e colegas.

AGRADECEMOS

Em primeiro lugar a Deus pelo dom de vida e permitir que estudasse e chegasse até hoje.

Aos nosso país por não desistirem de mim quando mais precisei de ajuda financeiro e psicoemocional.

Ao tutor o professor Ezequiel Lupassa, pela paciência, conselho, para não desistir diante dos obstáculos, bloqueios, tentações de querer até mesmo de fazer o TFC a base da quimbadaria. Ele dizia sempre não é por aí o caminho. Aprenda a fazer e a pensar sozinha para o seu próprio bem no futuro ó bichinha.

A todos funcionários do Instituto Superior de Angola e a todos os meus professores pelo apoio prestado durante toda a minha formação.

Aos meus colegas e amigos que ao longo da minha caminhada estiveram sempre presente nos bons e maus momentos da minha trajetória.

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1-----	38
Gráfico 2-----	39
Gráfico 3-----	40
Gráfico 4-----	41
Gráfico 5-----	42
Gráfico 6-----	43
Gráfico 7-----	45

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Sessão de Informações Gerais do Aluno.....	39
Tabela 2: Sessão sobre Condições socioeconómicas das Famílias.....	40
Tabela 3: Sessão a sua família tem estes eletrodoméstico.....	42
Tabela 4: Sessão dos encarregados e pais.....	43
Tabela 5: Sessão dos encarregados e pais	45

RESUMO

Este estudo investiga a influência das condições socioeconômicas das famílias no desempenho escolar dos alunos da 3ª classe da Escola Nº 4014, no município de Cacuaco, Luanda. A pesquisa parte da premissa de que fatores como renda familiar, acesso a recursos educacionais e nível de escolaridade dos pais exercem um impacto direto no rendimento acadêmico dos estudantes. O estudo é relevante, pois permite compreender os desafios enfrentados por crianças em situação de vulnerabilidade social e identificar estratégias que possam minimizar os efeitos negativos das dificuldades financeiras sobre a aprendizagem. Foram adotadas hipóteses que relacionam a qualidade da educação ao suporte socioeconômico disponível, considerando aspectos como frequência escolar, aquisição de materiais didáticos e acompanhamento dos responsáveis. Para alcançar os objetivos propostos, será realizada uma abordagem quantitativa e qualitativa, envolvendo análise de dados escolares e entrevistas com membros da comunidade escolar. Os resultados esperados incluem a identificação de correlações entre os fatores socioeconômicos e o desempenho escolar, além da proposição de estratégias para mitigar os impactos negativos dessas condições sobre a aprendizagem. Com isso, a pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas, que promovam maior equidade no acesso ao ensino de qualidade.

Palavras-chave: Condições socioeconômicas, desempenho escolar, educação inclusiva, ensino fundamental.

ABSTRACT

This study investigates the influence of families' socioeconomic conditions on the academic performance of 3rd-grade students at School No. 4014, in the municipality of Cacuaco, Luanda. The research assumes that factors such as family income, access to educational resources, and parents' education level directly impact students' academic performance. This study is relevant as it provides an understanding of the challenges faced by children in situations of social vulnerability and identifies strategies to minimize the negative effects of financial difficulties on learning. Hypotheses were formulated linking the quality of education to the available socioeconomic support, considering aspects such as school attendance, acquisition of study materials, and parental supervision. To achieve the proposed objectives, a quantitative and qualitative approach will be employed, including an analysis of school data and interviews with members of the school community. The expected results include identifying correlations between socioeconomic factors and academic performance, as well as proposing strategies to mitigate the negative impacts of these conditions on learning. Thus, the research aims to contribute to the development of more inclusive educational policies that promote greater equity in access to quality education.

Keywords: Socioeconomic conditions, academic performance, inclusive education, elementary school.

Índice

RESUMO.....	VI
ABSTRACT.....	VII
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1 Definição de Termos e Conceitos.....	14
1.1.1 Condições Socioeconômicas.....	14
1.1.2 Desempenho Escolar.....	15
1.1.3 Ensino Primário.....	16
1.1.4 O Impacto das Condições socioeconomicas no Desempenho Escolar.....	17
1.1.4 Renda familiar e acesso a recursos educacionais.....	17
1.1.5 Nível de escolaridade dos pais e acompanhamento pedagógico.....	19
1.1.7 Trabalho infantil e seu impacto no desempenho escolar.....	20
1.2 Estudos anteriores sobre desempenho escolar e condições socioeconomicas.....	21
1.2.1 Pesquisas em Angola.....	22
1.2.2 Estudos internacionais.....	23
1.2.3 Perspetivas psicopedagógicas.....	24
1.3 Papel da escola na redução das desigualdades sociais.....	25
1.3.2 Programas de assistência estudantil.....	26
1.3.3 Formação de professores para lidar com alunos em vulnerabilidade.....	27
1.4 Influência do ambiente familiar na aprendizagem.....	29
1.4.1 Estímulo ao estudo no ambiente doméstico.....	30
1.4.2 Relação entre alimentação e desempenho escolar.....	31
1.4.3 Impacto da violência doméstica na aprendizagem.....	32
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	34
2.1 Tipos de pesquisa.....	34
2.2 Modelo de abordagem.....	34
2.3 Nível (s) de estruturação de métodos.....	34

2.4 Técnicas de recolha de dados.....	36
2.5 Instrumento e procedimento de recolha de dados.....	36
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
3.1 Apresentação e interpretação dos resultados.....	38
CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47

INTRODUÇÃO

Este estudo examina o impacto das condições socioeconômicas das famílias no desempenho escolar dos alunos da 3ª classe da Escola Nº 4014, localizada no município de Cacuaco, em Luanda. O tema é relevante devido à influência que as condições de vida dos estudantes exercem sobre sua trajetória escolar, especialmente em comunidades economicamente vulneráveis.

Em Angola, as dificuldades financeiras de muitas famílias refletem-se diretamente na capacidade de fornecer materiais educativos, apoio emocional e um ambiente favorável ao aprendizado (Pereira, 2018).

Essas dificuldades, frequentemente presentes no município de Cacuaco, elevam as taxas de abandono e reprovação escolar, sendo o desempenho acadêmico dos estudantes um reflexo das complexas condições socioeconômicas enfrentadas por suas famílias. Essa realidade ainda é visível em muitos países, incluindo Angola, onde crianças de famílias de baixa renda enfrentam barreiras significativas para alcançar um desempenho acadêmico de qualidade. No caso específico dos alunos da 3ª classe, que representam uma fase essencial de alfabetização e formação, compreender a relação entre as condições socioeconômicas e o rendimento escolar é essencial para propor intervenções eficazes que promovam uma educação mais inclusiva e equitativa.

Problematização

Dado o contexto socioeconómico desafiador enfrentado pelas famílias no município de Cacuaco, a pergunta central que este estudo busca responder é: Como as condições socioeconômicas das famílias influenciam o desempenho escolar dos alunos da 3ª classe da Escola Nº 4014, no município de Cacuaco?

Hipóteses

Com base na problemática, foram formuladas as seguintes hipóteses para orientar a investigação:

⌚ **H1:** Alunos de famílias com melhores condições socioeconômicas apresentam um desempenho escolar superior em comparação com alunos de famílias com menor poder aquisitivo.

⌚ **H2:** Alunos de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica tendem a faltar mais às aulas e a enfrentar dificuldades para adquirir materiais didáticos, o que impacta negativamente seu desempenho escolar.

⌚ **H3:** A falta de suporte educacional e financeiro dos pais ou responsáveis influencia diretamente o rendimento escolar dos alunos, especialmente nas áreas de leitura e matemática.

Objetivos de Estudo

Objetivo Geral: Investigar o impacto das condições socioeconômicas das famílias no desempenho escolar dos alunos da 3ª classe da Escola Nº 4014, no município de Cacuaco, Luanda.

Objetivos Específicos:

Identificar as principais condições socioeconômicas das famílias dos alunos da 3ª classe da Escola Nº 4014.

Analisar o desempenho escolar dos alunos da 3ª classe, considerando o contexto socioeconômico de suas famílias.

Avaliar a correlação entre fatores socioeconômicos específicos (renda, nível de escolaridade dos pais, acesso a recursos) e o rendimento acadêmico dos alunos.

Propor estratégias para mitigar os efeitos negativos das condições socioeconômicas sobre o desempenho escolar dos alunos da 3ª classe.

Delimitação e Limitações

Delimitação

O presente estudo será conduzido na Escola Nº 4014, situada no município de Cacuaco, Luanda. O período de análise será o ano letivo de 2024, com foco específico nos alunos da 3ª classe, considerando suas condições socioeconômicas e o impacto dessas no desempenho acadêmico.

Limitações

Entre as limitações da pesquisa, destacam-se as dificuldades em coletar dados completos devido à possível ausência de registros escolares detalhados sobre a situação socioeconômica das famílias. Outro fator limitante é a dependência de respostas fornecidas pelos alunos e seus familiares, que podem não revelar todas as informações financeiras ou sociais por motivos de privacidade. Além disso, o estudo será limitado aos membros da comunidade escolar diretamente envolvidos com os alunos da 3ª classe, incluindo professores, pais e responsáveis.

Justificativa

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de entender as barreiras educacionais enfrentadas por crianças de classes socioeconômicas menos favorecidas no contexto angolano. Compreender a influência das condições de vida no desempenho escolar dos alunos da 3ª classe da Escola Nº 4014, localizada em uma área economicamente vulnerável, é essencial para identificar as causas do baixo rendimento escolar e, conseqüentemente, propor intervenções que ajudem a melhorar a qualidade do ensino para esses alunos. No âmbito acadêmico, esta pesquisa pretende contribuir para o debate sobre os efeitos das condições socioeconômicas na educação, fornecendo dados empíricos sobre a realidade dos alunos em Cacuaco. Segundo Cunha (2020), "compreender as condições sociais e econômicas que envolvem o processo educativo é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que promovam a equidade no acesso e sucesso escolar" (p. 124). Em termos sociais, esta pesquisa é relevante pois destaca os desafios enfrentados por crianças em

situação de vulnerabilidade e reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão e à melhoria da qualidade de ensino nas áreas mais necessitadas.

Estrutura do Trabalho

Introdução: contextualização, problemática e objetivos.

Capítulo 1: Fundamentação teórica

Capítulo 2: metodologia, apresentação detalhada dos métodos de estudo.

Capítulo 3: Apresentação dos Resultados

Conclusão e sugestões.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica apresenta as bases conceituais que sustentam este estudo sobre o impacto das condições socioeconômicas no desempenho escolar. Como descreve Severino (2007), “a fundamentação teórica consiste na construção de um referencial teórico que sustentará a análise dos dados” (p. 140). A seguir, definimos e contextualizamos conceitos principais, referenciando autores relevantes e publicações recentes.

1.1 Definição de Termos e Conceitos

Definir com clareza os conceitos-chave é essencial para a coerência da pesquisa. Como observa Gil (2008), “a definição dos termos e conceitos utilizados no estudo é fundamental para evitar ambiguidades e assegurar que o leitor compreenda o sentido exato das palavras” (p. 75).

1.1.1 Condições Socioeconômicas

As condições socioeconômicas dizem respeito a um conjunto de fatores sociais e econômicos que determinam a qualidade de vida das famílias, afetando diretamente as oportunidades educacionais dos alunos.

Santos e Ndongala (2020), as condições socioeconômicas englobam os níveis de renda, emprego, educação e acesso a bens básicos, que determinam as oportunidades e limitações das famílias” (p. 45). Os autores defendem que, em Angola, esses fatores influenciam diretamente a capacidade das famílias de proporcionar um ambiente de apoio para a educação dos filhos. Para Santos e Ndongala, a desigualdade econômica limita o acesso a materiais escolares e reduz a qualidade do ambiente de aprendizado em casa, especialmente em regiões rurais e suburbanas.

Segundo Mendes (2019) afirma que “as condições socioeconômicas de uma família influenciam o aprendizado, pois determinam sua capacidade de sustentar os filhos na escola e prover um ambiente adequado para os estudos” (p. 27). Ele enfatiza

que em Angola, onde muitas famílias vivem em situação de vulnerabilidade, as crianças enfrentam desafios como a falta de alimentação adequada e de um espaço propício para estudar, fatores que comprometem o desempenho acadêmico.

Costa e Lourenço (2021) definem as condições socioeconômicas como um conjunto de elementos que, dependendo do nível de bem-estar material, social e familiar, proporciona ou limita as oportunidades de desenvolvimento educacional.

Os autores destacam que a precariedade das condições socioeconômicas em Angola frequentemente impede as crianças de frequentarem a escola de forma contínua, o que contribui para o abandono escolar e afeta o desempenho acadêmico. Pereira (2022): Pereira observa que “em contextos de pobreza, como os encontrados em certas áreas de Luanda e nas zonas rurais, as condições socioeconômicas definem as possibilidades de acesso à educação e à permanência escolar” (p. 52). Ele ressalta que as condições de vida das famílias, incluindo a necessidade de as crianças trabalharem para complementar a renda, prejudicam o foco e a frequência escolar, comprometendo o aprendizado a longo prazo.

1.1.2 Desempenho Escolar

O desempenho escolar é o resultado dos processos de aprendizagem, geralmente avaliado através de notas, participação e desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais

.Ferreira (2022) Para Ferreira, o desempenho escolar é reflexo das oportunidades de aprendizado e do ambiente em que o aluno está inserido, considerando fatores familiares, sociais e escolares. Ferreira explora como a baixa qualidade da infraestrutura escolar em Angola, especialmente nas periferias e zonas rurais, interfere na capacidade dos alunos de absorverem o conteúdo e alcançarem bons resultados.

Dias (2021) Dias argumenta que o desempenho escolar vai além das notas, envolvendo o desenvolvimento integral do aluno, tanto nas habilidades cognitivas quanto nas emocionais. Ele enfatiza que, em Cacucaco, por exemplo, a ausência de suporte psicopedagógico e a pressão social para o trabalho infantil em famílias de baixa

renda afetam diretamente o rendimento escolar dos alunos, levando muitos a abandonar a escola.

Gonçalves e Almeida (2020) Os autores afirmam que o desempenho escolar está relacionado à estrutura familiar e à capacidade dos pais de apoiar o desenvolvimento educacional dos filhos. Eles observaram que, em Angola, pais com baixo nível de escolaridade e em condições socioeconômicas desfavoráveis tendem a oferecer menos suporte para a educação dos filhos, resultando em baixo desempenho e altas taxas de repetência e abandono.

Machado (2019), Machado destaca que as diferenças de desempenho escolar refletem as desigualdades sociais, onde os alunos de famílias mais carentes tendem a ter notas mais baixas devido à falta de recursos e apoio. Ele observa que, em Angola, o acesso à educação é desigual, especialmente em áreas suburbanas e rurais, onde as escolas apresentam problemas como falta de professores e de materiais didáticos.

1.1.3 Ensino Primário

O ensino primário é a fase inicial da educação formal, fundamental para o desenvolvimento de habilidades básicas e para a continuidade dos estudos.

Mário e Fonseca (2020) Os autores descrevem o ensino primário como “a etapa inicial de construção do conhecimento, onde as crianças começam a desenvolver competências básicas como leitura, escrita e cálculo. Em Angola, eles identificam que a falta de recursos e infraestrutura adequados nas escolas primárias dificulta o aprendizado, especialmente nas áreas rurais e periféricas, comprometendo o desenvolvimento das competências básicas.

Segundo Costa,(2019) o ensino primário é um momento crítico para a formação do indivíduo, pois nele são estabelecidas as bases para todo o aprendizado subsequente. Ele salienta que a precariedade nas condições das escolas primárias, como a falta de materiais didáticos e de professores qualificados, limita o potencial das crianças de assimilarem os conteúdos necessários para avançarem com sucesso nos estudos.

Para Luanda e Almeida, (2021) Para esses autores, o ensino primário em Angola enfrenta obstáculos como a sobrecarga de alunos e a escassez de recursos, o que compromete a qualidade do ensino.

Eles apontam que, em comunidades suburbanas e rurais, o ensino é prejudicado pelas dificuldades financeiras e falta de infraestrutura, o que afeta a continuidade do aprendizado e o desempenho escolar.

Mendes e Silva, (2022) Mendes e Silva defendem que o ensino primário é essencial para o desenvolvimento social e educacional da criança, mas enfrenta desafios estruturais que dificultam sua efetivação em contextos de vulnerabilidade.

Eles ressaltam que as condições das escolas em comunidades de baixa renda, incluindo classes superlotadas e falta de suporte pedagógico, contribuem para a evasão escolar e para o desempenho insatisfatório dos alunos.

1.1.4 O Impacto das Condições socioeconômicas no Desempenho Escolar

A análise da literatura recente mostra que as condições socioeconômicas influenciam diretamente o desempenho escolar dos alunos, especialmente em comunidades vulneráveis. Recursos Materiais: A baixa renda das famílias limita o acesso a materiais essenciais para o estudo, como livros, uniformes e transporte, o que compromete a continuidade e o desempenho escolar das crianças. Apoio Familiar: A falta de escolaridade dos pais e a pressão financeira para que os filhos trabalhem prejudicam o acompanhamento da vida escolar, levando ao abandono ou baixo desempenho. Saúde e Nutrição: A falta de acesso a uma nutrição adequada e cuidados básicos de saúde prejudica a capacidade de concentração e aprendizado, resultando em desempenho escolar inferior.

1.1.4 Renda familiar e acesso a recursos educacionais

A renda familiar é um dos principais fatores que determinam o acesso das crianças à educação de qualidade.

Segundo Uhengue (2020), as famílias de baixa renda enfrentam dificuldades em prover recursos básicos para a aprendizagem, como material escolar, transporte e alimentação adequada. Essas carências podem resultar em baixa frequência escolar, dificuldades de concentração e, conseqüentemente, um fraco desempenho acadêmico.

Glewwe e Muralidharan (2016) acrescentam que alunos oriundos de lares economicamente vulneráveis possuem menos oportunidades de acesso a tecnologias educacionais, como computadores e internet, dificultando ainda mais a sua participação em atividades de ensino modernas.

Além disso, a falta de renda afeta não apenas os recursos materiais disponíveis, mas também o ambiente doméstico e a qualidade do suporte educacional oferecido aos alunos.

Sacata et al. (2024) destacam que a insegurança financeira dentro do lar pode gerar um clima de instabilidade emocional, aumentando os níveis de estresse e ansiedade nas crianças. A ausência de um ambiente propício ao estudo dificulta a consolidação dos conteúdos escolares, o que leva a um ciclo vicioso de dificuldades de aprendizagem e reprovações.

A desigualdade econômica perpetua a exclusão social, pois a educação, que deveria ser um meio de ascensão social, torna-se inacessível para os mais pobres, aumentando a distância entre classes sociais.

Diante disso, observa-se que a renda familiar influencia diretamente a permanência e o desempenho dos alunos na escola. A falta de recursos adequados pode comprometer significativamente a trajetória escolar das crianças, perpetuando um ciclo de pobreza e exclusão. Para mitigar esses efeitos, é essencial que políticas públicas sejam implementadas, garantindo apoio financeiro às famílias mais vulneráveis, distribuição de material escolar gratuito e programas de alimentação escolar, assegurando que os alunos possam estudar em condições dignas.

1.1.5 Nível de escolaridade dos pais e acompanhamento pedagógico

A escolaridade dos pais é um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Justino Canguê (2020) destaca que pais com maior nível educacional tendem a estar mais envolvidos no acompanhamento acadêmico dos filhos, proporcionando um ambiente mais estimulante e incentivando a valorização da educação dentro de casa. Para o autor, o grau de escolaridade dos pais influencia diretamente o desempenho escolar dos filhos, pois afeta a forma como interagem com a escola e a importância que atribuem à aprendizagem.

Além disso, o nível educacional dos pais impacta a capacidade de assistência pedagógica no ambiente doméstico.

Segundo White, (2015) crianças cujos pais possuem baixa escolaridade enfrentam maiores dificuldades na realização das tarefas escolares, uma vez que seus responsáveis não têm conhecimento suficiente para auxiliá-las. Essa falta de suporte pode resultar em baixa motivação e dificuldades no acompanhamento do ritmo escolar, levando ao desinteresse e ao abandono precoce dos estudos.

Outro fator relevante é a relação entre a escolaridade dos pais e as expectativas que estes depositam no futuro educacional dos filhos.

Sacata et al. (2024) argumentam que pais com maior nível educacional incentivam mais frequentemente a continuidade dos estudos e a busca por formação superior. Em contrapartida, famílias com baixa escolaridade podem considerar a educação apenas como um requisito básico, não estimulando os filhos a aspirarem a um ensino mais avançado. Esse fenômeno perpetua o ciclo intergeracional de desigualdade, dificultando a mobilidade social e limitando as oportunidades de progresso profissional das crianças no futuro.

Portanto, percebe-se que a escolaridade dos pais desempenha um papel essencial na trajetória educacional dos filhos. Quando os responsáveis possuem um

nível educacional elevado, a tendência é que a criança receba maior apoio, tenha mais acesso a recursos educacionais e desenvolva um maior interesse pelos estudos. Diante desse cenário, é fundamental a implementação de programas de capacitação para pais e responsáveis, incentivando sua participação ativa na vida escolar dos alunos e fornecendo ferramentas para que possam contribuir efetivamente no processo de ensino-aprendizagem.

1.1.7 Trabalho infantil e seu impacto no desempenho escolar

O trabalho infantil é uma das principais barreiras ao desenvolvimento acadêmico de crianças e adolescentes em contextos socioeconômicos desfavoráveis. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, milhões de crianças ao redor do mundo são forçadas a trabalhar em vez de frequentar a escola regularmente. No contexto angolano, essa realidade é ainda mais preocupante, especialmente em regiões periféricas como Cacuaco, onde muitas famílias enfrentam dificuldades financeiras extremas.

Segundo Uhengue, (2020) a necessidade de complementar a renda familiar faz com que muitas crianças abandonem a escola ou apresentem uma frequência irregular, o que impacta diretamente seu desempenho acadêmico.

Além da ausência em sala de aula, o trabalho infantil compromete a energia e a concentração dos estudantes.

Sacata et al., (2024) apontam que crianças que trabalham desde cedo costumam chegar à escola exaustas, sem disposição para assimilar novos conteúdos. Essa sobrecarga física e emocional prejudica a aprendizagem, resultando em baixos índices de aproveitamento e altas taxas de reprovação.

1.2 Estudos anteriores sobre desempenho escolar e condições socioeconômicas

O impacto das condições socioeconômicas no desempenho escolar tem sido amplamente estudado em diversas partes do mundo, incluindo Angola. Pesquisadores concordam que fatores como renda familiar, escolaridade dos pais e acesso a recursos educacionais desempenham um papel crucial na trajetória acadêmica das crianças.

Segundo White (2015), diz que o ambiente social e econômico em que a criança está inserida influencia diretamente sua capacidade de aprendizado e seu rendimento acadêmico.

Sacata et al. (2024) destacam que as desigualdades econômicas se refletem na qualidade da educação oferecida às crianças, principalmente nas regiões periféricas, onde a falta de infraestrutura escolar e a precariedade das condições de vida dificultam o aprendizado.

As pesquisas sobre o desempenho escolar em contextos de vulnerabilidade demonstram que a desigualdade social é um fator determinante para a evasão e o baixo rendimento acadêmico.

Uhengue (2020) identificou que a escassez de recursos básicos, como alimentação e transporte escolar, contribui para a desmotivação dos alunos, reduzindo significativamente sua frequência às aulas. Estudos internacionais corroboram essa visão, mostrando que alunos em situação de pobreza apresentam maiores taxas de repetência e abandono escolar.

Glewwe e Muralidharan (2016) enfatizam que "alunos de baixa renda tendem a ter menos acesso a materiais didáticos e a ambientes de estudo adequados, o que impacta diretamente sua capacidade de assimilação de conteúdos".

Além da carência de recursos materiais, a influência do contexto psicossociologia na aprendizagem também tem sido tema de diversas pesquisas.

Bourdieu (1986) destaca que o capital cultural das famílias é um dos fatores mais determinantes para o sucesso acadêmico, pois influencia a forma como os alunos percebem e interagem com o ambiente escolar.

Em Angola, Justino Cangue (2020) reforça essa teoria ao argumentar que as dificuldades enfrentadas por alunos de baixa renda não se restringem apenas à falta de recursos físicos, mas também à ausência de estímulos intelectuais no ambiente familiar.

Com base nessas pesquisas, fica evidente que o desempenho escolar não pode ser analisado de forma isolada, pois está diretamente ligado ao contexto socioeconómico dos alunos. Tanto em Angola quanto no cenário internacional, os estudos apontam que a pobreza e a desigualdade afetam profundamente a aprendizagem. Dessa forma, políticas públicas eficazes são essenciais para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua condição social.

1.2.1 Pesquisas em Angola

Em Angola, diversas pesquisas têm demonstrado a forte relação entre as condições socioeconómicas e o desempenho escolar dos alunos.

Segundo Uhengue, (2020) a pobreza é um dos principais fatores que contribuem para o baixo rendimento acadêmico e a evasão escolar, especialmente em comunidades periféricas. Em seu estudo realizado em Benguela, o autor constatou que a maioria dos alunos que apresentavam dificuldades académicas vivia em famílias de baixa renda, sem acesso a materiais didáticos adequados e em condições precárias de habitação.

Além disso, Justino Cangue (2020) realizou uma pesquisa sobre o impacto da exclusão social na qualidade do ensino em Angola. O autor identificou que a falta de investimentos governamentais em escolas localizadas em áreas carentes tem agravado a desigualdade educacional. Em seu estudo, Cangue constatou que alunos

de escolas públicas em regiões periféricas, como Cacuaco, enfrentam barreiras significativas para o aprendizado, incluindo turmas superlotadas, professores mal remunerados e falta de infraestrutura escolar básica.

Outro estudo relevante é o de Sacata et al. (2024), que analisou a influência do ambiente familiar no desempenho acadêmico dos alunos angolanos. Os pesquisadores destacaram que a ausência de acompanhamento escolar por parte dos pais, muitas vezes devido à baixa escolaridade e às longas jornadas de trabalho, prejudica a motivação dos alunos e sua capacidade de assimilação dos conteúdos. Segundo os autores, "crianças que recebem apoio educacional em casa têm maior probabilidade de apresentar um desempenho acadêmico superior às que não recebem esse suporte".

Portanto, as pesquisas realizadas em Angola indicam que as condições socioeconômicas das famílias desempenham um papel crucial na educação das crianças. A falta de recursos, o ambiente escolar precário e a ausência de suporte familiar são fatores que comprometem o aprendizado. Para enfrentar esses desafios, é essencial que o governo angolano amplie os investimentos na educação pública e implemente políticas que garantam condições adequadas para o ensino e aprendizagem.

1.2.2 Estudos internacionais

No cenário internacional, a relação entre pobreza e desempenho escolar tem sido amplamente estudada.

Glewwe e Muralidharan (2016) analisaram o impacto das condições socioeconômicas na aprendizagem em países em desenvolvimento e concluíram que alunos de famílias de baixa renda enfrentam desafios significativos para acompanhar o ritmo escolar. Os autores, "o acesso limitado a recursos educacionais, como livros, computadores e internet, afeta diretamente a qualidade da educação recebida por crianças de classes sociais menos favorecidas".

Howard White (2015) investigou a influência da renda familiar e do nível educacional dos pais na trajetória acadêmica dos alunos. O autor observou que crianças cujos pais possuem maior nível de escolaridade tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos, pois recebem mais estímulos e incentivos para o estudo. Em contrapartida, alunos de famílias com baixa escolaridade frequentemente têm dificuldades para concluir o ensino básico e ingressar no ensino superior, perpetuando o ciclo de pobreza intergeracional.

Além disso, Bourdieu (1986) contribuiu significativamente para essa discussão ao introduzir o conceito de capital cultural. Segundo sua teoria, as diferenças no desempenho escolar não são apenas resultado da renda familiar, mas também do repertório cultural que os alunos adquirem em casa. Crianças que crescem em lares onde há incentivo à leitura, debates e acesso a bens culturais, como museus e teatros, tendem a se destacar academicamente em comparação àquelas que não possuem esse estímulo.

Com base nesses estudos, fica claro que o desempenho acadêmico dos alunos está diretamente ligado às suas condições socioeconômicas. No entanto, os estudos internacionais também mostram que o impacto da pobreza na educação pode ser minimizado por meio de políticas educacionais eficazes, como a distribuição gratuita de materiais escolares, programas de alimentação e incentivos para a permanência dos alunos na escola.

1.2.3 Perspetivas psicopedagógicas

A Psicopedagogia tem um papel fundamental na compreensão dos impactos das condições socioeconômicas no aprendizado.

Segundo Paulo Freire (1970), a educação deve ser libertadora e permitir que os alunos desenvolvam sua capacidade crítica para compreender e transformar sua realidade. No entanto, quando uma criança cresce em um ambiente de extrema

pobreza, suas possibilidades de aprendizado são reduzidas, pois seu foco principal passa a ser a sobrevivência.

Na perspectiva psicopedagógica, as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças em situação de vulnerabilidade não são apenas uma questão de falta de recursos materiais, mas também de fatores emocionais e psicológicos.

Sacata et al. (2024) apontam que "alunos que vivem em ambientes de stresse constante, com dificuldades financeiras e familiares, apresentam maior propensão a desenvolver problemas cognitivos e emocionais que afetam seu desempenho acadêmico". A ausência de um ambiente seguro e acolhedor prejudica a autoestima e a motivação dos estudantes, dificultando sua capacidade de concentração e retenção de informações.

Além disso, a relação entre professor e aluno é um fator determinante para minimizar os efeitos da desigualdade social na aprendizagem.

Segundo Uhengue (2020), estratégias pedagógicas inclusivas, como metodologias ativas de ensino e suporte psicopedagógico, podem auxiliar alunos em situação de vulnerabilidade a superarem suas dificuldades e melhorarem seu desempenho escolar.

Diante desse contexto, é essencial que as escolas adotem abordagens psicopedagógicas que considerem as realidades socioeconômicas dos alunos. Programas de apoio emocional, tutoria personalizada e incentivos à participação ativa dos pais na educação dos filhos podem contribuir para reduzir as desigualdades e promover um ambiente de aprendizagem mais equitativo.

1.3 Papel da escola na redução das desigualdades sociais

As políticas públicas educacionais são fundamentais para promover a inclusão social e garantir que crianças de todas as classes sociais tenham acesso a um ensino de qualidade. Em Angola, o governo tem implementado algumas iniciativas para ampliar o acesso à educação, mas ainda há desafios significativos a serem superados.

Segundo Canguê (2020), "a desigualdade educacional em Angola é reflexo da falta de investimentos estruturais na educação pública, resultando em disparidades entre as escolas das zonas urbanas e periféricas". A falta de escolas bem equipadas e a escassez de professores qualificados são fatores que dificultam a inclusão de alunos em situação de vulnerabilidade.

Outro aspeto essencial das políticas públicas educacionais é a gratuidade do ensino e a distribuição de material escolar para crianças de baixa renda.

Segundo Uhengue (2020), "um sistema educacional eficiente deve garantir que os alunos não sejam impedidos de estudar devido à falta de recursos financeiros". No entanto, apesar de algumas iniciativas do governo angolano, muitas famílias ainda enfrentam dificuldades para manter seus filhos na escola, devido aos custos indiretos da educação, como transporte e alimentação.

Além da gratuidade, políticas que incentivem a permanência dos alunos na escola são fundamentais para combater a evasão escolar.

Sacata et al. (2024) apontam que "a implementação de programas de assistência financeira para famílias em situação de pobreza tem se mostrado uma estratégia eficaz para reduzir a evasão e melhorar o desempenho acadêmico dos alunos". Em Angola, há necessidade de fortalecer esses programas e garantir que mais crianças tenham suporte adequado para frequentar a escola regularmente.

Diante disso, fica evidente que as políticas públicas educacionais desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão social. Para que essas políticas sejam eficazes, é essencial que o governo angolano amplie seus investimentos na educação pública, garantindo escolas bem estruturadas, professores qualificados e apoio social para os alunos de baixa renda.

1.3.2 Programas de assistência estudantil

Os programas de assistência estudantil são mecanismos essenciais para garantir que crianças em situação de vulnerabilidade socioeconómica tenham condições

adequadas para frequentar a escola e obter um bom desempenho acadêmico. Em Angola, algumas iniciativas governamentais e de organizações não governamentais buscam minimizar os impactos da pobreza na educação, oferecendo suporte financeiro, alimentação escolar e acesso a materiais didáticos. Segundo Justino Cangue (2020), "a assistência estudantil é um fator determinante para reduzir as desigualdades educacionais, pois proporciona aos alunos condições mínimas para a aprendizagem".

Um dos programas mais relevantes nesse contexto é a distribuição da merenda escolar, que tem um impacto significativo na frequência e no desempenho dos alunos. Uhengue (2020) destaca que "a insegurança alimentar é uma das principais causas da evasão escolar em regiões pobres, pois crianças que não se alimentam adequadamente têm dificuldades de concentração e aprendizado". No município de Cacuaco, onde muitas famílias enfrentam dificuldades financeiras, garantir que os alunos recebam alimentação na escola pode ser um incentivo crucial para sua permanência nos estudos.

Além da alimentação, a assistência estudantil também inclui bolsas de estudo e apoio financeiro para famílias de baixa renda.

Segundo Sacata et al. (2024), "políticas de assistência financeira voltadas para a educação são essenciais para quebrar o ciclo da pobreza e proporcionar melhores oportunidades para as futuras gerações". No entanto, em Angola, a cobertura desses programas ainda é limitada, deixando muitos alunos sem o suporte necessário para sua formação acadêmica.

Portanto, os programas de assistência estudantil são fundamentais para garantir que crianças em situação de vulnerabilidade tenham acesso à educação de qualidade. O governo angolano deve ampliar esses programas, garantindo que todos os alunos recebam suporte adequado para permanecer na escola e alcançar um bom desempenho acadêmico.

1.3.3 Formação de professores para lidar com alunos em vulnerabilidade

A formação de professores é um dos pilares fundamentais para garantir uma educação de qualidade, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Segundo Cangue (2020), "os professores desempenham um papel crucial na mediação do aprendizado, e sua capacitação deve incluir estratégias para lidar com alunos em situação de risco social". No entanto, em Angola, a formação docente ainda enfrenta desafios, como a falta de capacitação contínua e a escassez de recursos pedagógicos adequados.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores é a falta de preparo para lidar com a diversidade socioeconómica em sala de aula.

Uhengue (2020) aponta que "muitos professores não possuem formação específica para atender alunos que vivem em condições precárias, o que pode resultar em dificuldades no processo de ensino-aprendizagem". Para superar esse desafio, é fundamental que a formação docente inclua disciplinas voltadas para a pedagogia social e estratégias de ensino inclusivas.

Além da formação técnica, o suporte emocional e psicológico aos professores também é essencial.

Sacata et al. (2024) destacam que "trabalhar com alunos em vulnerabilidade exige não apenas conhecimento pedagógico, mas também habilidades emocionais para lidar com situações de exclusão e dificuldades familiares". Programas de capacitação contínua e acompanhamento psicológico para docentes podem contribuir para que eles desenvolvam uma abordagem mais empática e eficaz no ensino.

Dessa forma, percebe-se que a formação de professores é um fator determinante para a qualidade da educação, especialmente em contextos de vulnerabilidade. O governo angolano deve investir na capacitação docente, garantindo que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios da desigualdade social e proporcionar um ensino que atenda às necessidades de todos os alunos.

1.4 Influência do ambiente familiar na aprendizagem

O ambiente familiar desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a casa é o primeiro espaço de socialização da criança e onde se desenvolvem suas primeiras habilidades cognitivas e emocionais.

Segundo Justino Cangue (2020), "as condições familiares influenciam diretamente o desempenho escolar, pois a criança leva para a escola toda a bagagem cultural e emocional adquirida no ambiente doméstico". Em muitas famílias de baixa renda em Angola, as condições precárias de habitação, a falta de materiais escolares e o baixo nível de escolaridade dos pais dificultam o apoio às crianças no processo educativo, tornando-as mais vulneráveis ao fracasso escolar.

Além disso, estudos africanos apontam que o envolvimento dos pais na educação dos filhos é um fator determinante para o sucesso acadêmico.

Segundo um relatório do Banco Africano de Desenvolvimento (2021), "crianças cujos pais acompanham de perto a vida escolar apresentam maior motivação e melhores resultados do que aquelas cujas famílias são pouco participativas". Entretanto, em comunidades desfavorecidas, como em muitas regiões de Luanda, incluindo Cacuaco, muitos pais trabalham longas jornadas ou não possuem formação suficiente para ajudar os filhos nos estudos, o que compromete a qualidade do apoio oferecido em casa.

Segundo Uhengue (2020), "a ausência de suporte familiar adequado pode levar à desmotivação e ao abandono precoce da escola".

Outro fator relevante é o impacto das dificuldades económicas no ambiente doméstico e, conseqüentemente, no rendimento escolar dos alunos. Relatórios do Jornal de Angola (2023) apontam que "em áreas de extrema pobreza, como Cacuaco, muitas famílias vivem em condições precárias, sem acesso a livros, eletricidade ou um espaço adequado para o estudo". Isso faz com que as crianças tenham dificuldades para realizar as tarefas escolares, limitando seu aprendizado.

Sacata et al. (2024) reforçam essa questão ao afirmar que "o ambiente de estudo dentro de casa influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo das crianças, e sua ausência pode gerar impactos negativos de longo prazo".

Diante dessas questões, fica evidente que o ambiente familiar tem uma influência direta na aprendizagem. Para mitigar os desafios enfrentados por crianças em situação de vulnerabilidade, é fundamental que o governo e a sociedade civil promovam programas de apoio à educação familiar, incentivando os pais a se envolverem mais na formação acadêmica dos filhos. Além disso, medidas como a distribuição gratuita de materiais didáticos e a criação de espaços de estudo nas comunidades podem contribuir significativamente para a melhoria do desempenho escolar dos alunos.

1.4.1 Estímulo ao estudo no ambiente doméstico

O estímulo ao estudo dentro de casa é essencial para que os alunos desenvolvam hábitos de aprendizagem saudáveis e consigam obter um bom desempenho acadêmico.

Segundo Sacata et al. (2024), "o ambiente doméstico é um espaço de reforço à aprendizagem escolar, sendo a participação ativa dos pais e responsáveis um fator determinante para o sucesso educacional da criança". No entanto, em famílias de baixa renda, onde os pais têm pouco tempo disponível ou não possuem formação adequada, o estímulo ao estudo pode ser limitado, comprometendo o rendimento escolar dos filhos.

Além disso, o acesso a materiais educativos dentro de casa é um fator que influencia o interesse pelo estudo. Um estudo realizado pelo Banco Mundial (2022) concluiu que "crianças que crescem em lares com livros e outros recursos educacionais apresentam maior desenvolvimento cognitivo do que aquelas que não têm acesso a esses materiais". No contexto angolano, onde muitas famílias vivem em situação de vulnerabilidade, a ausência de livros, cadernos e até mesmo eletricidade para estudar à noite são desafios constantes que prejudicam o aprendizado.

Segundo Uhengue (2020), "a falta de infraestrutura adequada dentro de casa reduz as oportunidades de aprendizado das crianças, impactando negativamente seu desempenho escolar".

Outro ponto a ser destacado é a importância do incentivo verbal e emocional ao estudo. Justino Cangue (2020) ressalta que o incentivo dos pais, por meio de elogios e acompanhamento das atividades escolares, tem um impacto positivo na motivação e no desempenho acadêmico dos filhos. No entanto, em famílias que enfrentam dificuldades socioeconômicas, a pressão para ajudar financeiramente em casa pode fazer com que o estudo seja visto como uma atividade secundária, levando muitas crianças a negligenciar a escola.

Portanto, fica claro que o estímulo ao estudo no ambiente doméstico é um fator determinante para o sucesso acadêmico. Para reduzir os impactos da pobreza na educação, é fundamental que haja programas de incentivo à leitura e ao aprendizado em casa, além da distribuição de materiais educativos para crianças em situação de vulnerabilidade.

1.4.2 Relação entre alimentação e desempenho escolar

A nutrição tem um impacto significativo no aprendizado das crianças, pois influencia sua capacidade de concentração, memória e desenvolvimento cognitivo. De acordo com um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), "a má alimentação está diretamente associada à baixa performance escolar, pois crianças desnutridas apresentam dificuldades de atenção e menor capacidade de retenção de informações". No contexto angolano, a insegurança alimentar é um dos principais desafios enfrentados por alunos de baixa renda, especialmente em regiões periféricas como Cacuaco.

Relatórios do Jornal de Angola (2023) indicam que "muitas crianças chegam à escola sem tomar o pequeno-almoço, o que compromete sua capacidade de aprendizado ao longo do dia". A falta de uma alimentação balanceada pode levar à fadiga, dificuldade de concentração e até mesmo ao abandono escolar, uma vez que os alunos não conseguem acompanhar as atividades acadêmicas de forma adequada. Segundo Sacata et al. (2024), "programas de alimentação escolar são essenciais para

garantir que as crianças tenham energia suficiente para aprender e se desenvolver intelectualmente".

Além do impacto cognitivo, a desnutrição também pode afetar o comportamento e a saúde emocional das crianças.

Uhengue (2020) destaca que "alunos que não se alimentam adequadamente tendem a apresentar maior irritabilidade, cansaço e dificuldades na interação social dentro da escola". Isso pode prejudicar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Diante dessa realidade, torna-se evidente a necessidade de fortalecer os programas de alimentação escolar em Angola, garantindo que todas as crianças tenham acesso a refeições adequadas para um aprendizado eficiente. A implementação de políticas públicas voltadas para a nutrição infantil pode contribuir significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico e para a redução da evasão escolar.

1.4.3 Impacto da violência doméstica na aprendizagem

A violência doméstica é um dos fatores que mais afetam negativamente o aprendizado das crianças, pois interfere em sua estabilidade emocional e em sua capacidade de concentração.

Segundo Justino Cangué (2020), crianças que vivem em ambientes familiares violentos apresentam maior propensão a desenvolver dificuldades de aprendizagem, ansiedade e desmotivação escolar. Em Angola, a violência doméstica ainda é uma realidade preocupante, especialmente em comunidades vulneráveis, onde o stresse financeiro e a falta de suporte social contribuem para o aumento dos conflitos familiares.

De acordo com um estudo do Banco Africano de Desenvolvimento (2021) a exposição frequente à violência doméstica pode levar ao isolamento social da criança, prejudicando seu desempenho acadêmico e dificultando sua interação com colegas e professores. Crianças que vivem em ambientes inseguros muitas vezes apresentam dificuldades de comportamento na escola, como agressividade ou retração extrema, afetando sua participação nas atividades escolares.

Relatórios do Jornal de Angola (2023) apontam que "a violência doméstica tem sido um dos fatores que contribuem para a evasão escolar, pois muitas crianças preferem não frequentar a escola devido ao trauma e à falta de apoio emocional". Isso reforça a necessidade de programas de suporte psicossociais dentro das escolas para auxiliar alunos que vivem em ambientes familiares violentos.

Portanto, é essencial que as escolas em Angola desenvolvam programas de apoio psicológico e assistência social para crianças expostas à violência doméstica. Professores e educadores devem ser capacitados para identificar sinais de abuso e oferecer suporte adequado, garantindo um ambiente seguro e acolhedor para o aprendizado.

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1 Tipos de pesquisa

Para elaboração do nosso trabalho foi utilizada a pesquisa descritiva/exploratória. A pesquisa descritiva, como o próprio nome já diz, tem o objectivo de “descrever com exatidão os factos e fenómenos de determinada realidade. (Kidder, 2013)

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planeamento. (Gil, 2003)

2.2 Modelo de abordagem

Foi realizado um estudo com o modelo de abordagem quali-quantitativa.

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenómenos que estuda – acções dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (Marconi, 2003).

2.3 Nível (s) de estruturação de métodos

Para elaboração do nosso trabalho foram utilizados os seguintes métodos:

a) Nível teórico

Método indutivo

O método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de colecta de dados particulares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada

aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade. (Leitão C. , 2012)

Constitui o método proposto pelos empiristas (Bacon, Hobbes, Locke, Hume), para os quais o conhecimento é fundamentado exclusivamente na experiência, sem levar em consideração princípios preestabelecidos. (Leitão C. F., 2019)

Método Dedutivo

O método dedutivo, de acordo com a aceção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar às conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica. (Marconi, 2003)

Método proposto pelos racionalistas (Descartes, Spinoza, Leibniz), segundo os quais só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro, que decorre de princípios a priori evidentes \ e irrecusáveis. (Turato, 2017)

Método analítico-sintético

Para Turato, (2017) Permite análise e interpretação dos dados recolhidos a partir do assunto abordado.

Método observacional

Método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso. (Guerra E. L., 2017)

b) Nível estatístico ou matemático

Método estatístico

Este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras. (Judith, 2009).

2.4 Técnicas de recolha de dados

Foi utilizado as seguintes técnica de recolha de dados:

Técnica de Questionário

Um questionário deve ser composto por questões bem-apresentadas, as quais serão enviadas aos entrevistados na forma impressa ou virtual. Importante é construir esse questionário com o auxílio de um orientador, ou basear-se em algum modelo já validado. (Turato, 2017)

Técnica documental

Uma técnica utilizada é a busca por documentos: arquivos, registos estatísticos, diários, biografias, jornais, revistas, entre outros, que possam ajudar na pesquisa. Documentos podem ser registos estatísticos e Estudos Socioeconómicos, Organizações Voluntárias, Institutos de Pesquisa, Órgãos Públicos. Podemos utilizar também os documentos pessoais: cartas, diários, memórias, autobiografias. (Leitão C. 2012)

Observação participante

Observação participante é recomendada quando o pesquisador julgar que sua participação direta no evento ou fato a ser observado gerará maior profundidade na compreensão do mesmo, além de possibilitar uma intervenção por parte do pesquisador no fenómeno, fato ou grupo. (Leitão C. , 2012)

2.5 Instrumento e procedimento de recolha de dados

Os instrumentos que foram utilizados neste trabalho são:

Inquérito por questionário

Um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (Judith, 2009)

A recolha de dados foi feita através de um Inquérito por questionário previamente avaliado e testado, contendo todas as variáveis em estudo com auxílio de uma calculadora. Os dados foram processados no programa Microsoft Office Excel e digitado no Microsoft Office Word 2016. Os resultados foram apresentados em gráficos.

2.6 População e amostra

Universo ou população: é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, pode-se

entender como amostra o conjunto de alunos matriculados numa escola, os operários filiados a um sindicato, os integrantes de um rebanho de determinada localidade, o total de indústrias de uma cidade, ou a produção de televisores de uma fábrica em determinado período. (Turato, 2017)

Amostra: é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população (Gil, 2003).

Nossa população foi composta por 2.145 alunos, divididos em três turnos (manhã, tarde e noite) com dezasseis (16) salas de aulas dos quais Três (3) membros da Direção, como dezasseis (16) professores e (715) alunos no período da tarde e (50) pais e encarregados de educação.

Da mesma foi retirada uma amostra de (45) alunos, dos quais três (3) membros da Direção, (1) professores, vinte e cinco (25) pais e encarregados de educação.

2.7 Dificuldades encontradas

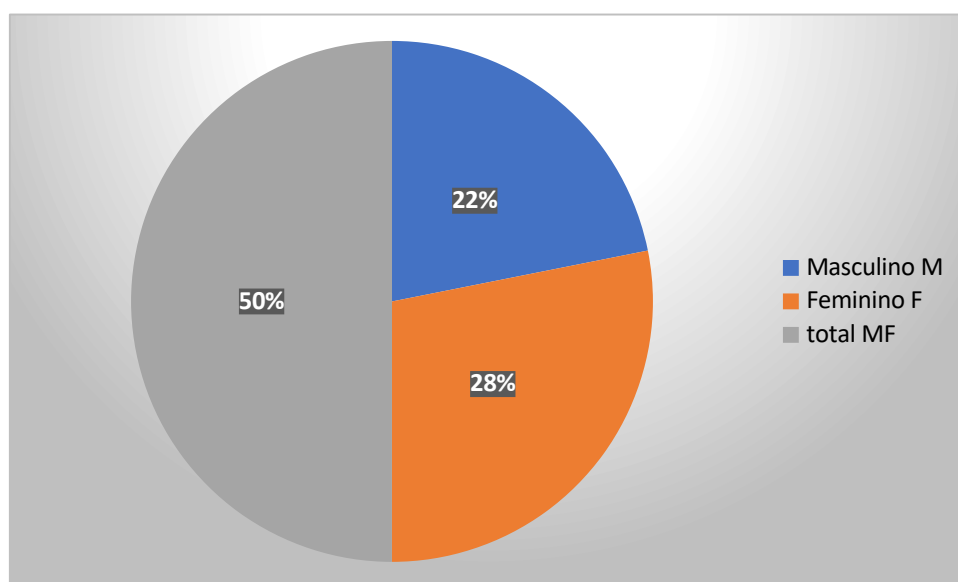
Na elaboração da monografia tive as seguintes dificuldades, dificuldade coleta de dados e dificuldade obtenção de manuais.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Apresentação e interpretação dos resultados

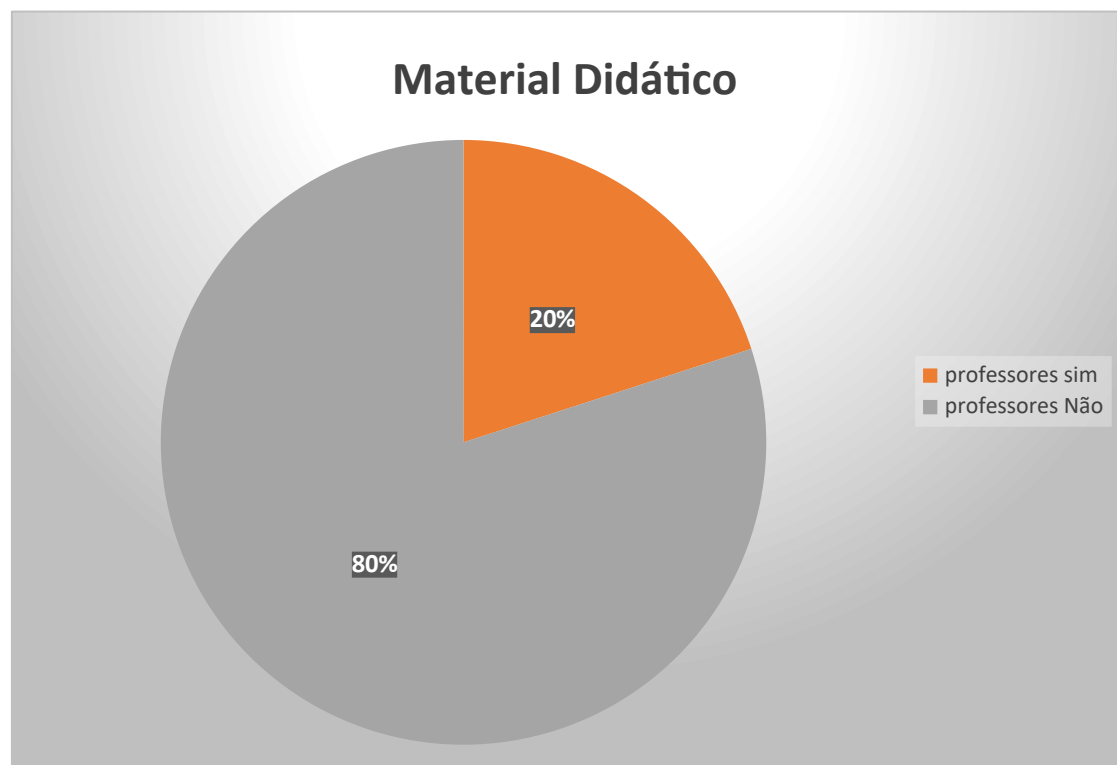
Este capítulo trata sobre a apresentação e interpretação dos resultados relativamente como as condições socioeconômicas das famílias influenciam o desempenho escolar dos alunos da 3ª classe da Escola Nº 4014, no município de Cacuaco.

Gráfico 1: Sessão de Informações Gerais dos Professores quanto ao género.



Fonte: Elaboração própria 2024/2025

Gráfico 2: Sessão de Informações Gerais do Aluno



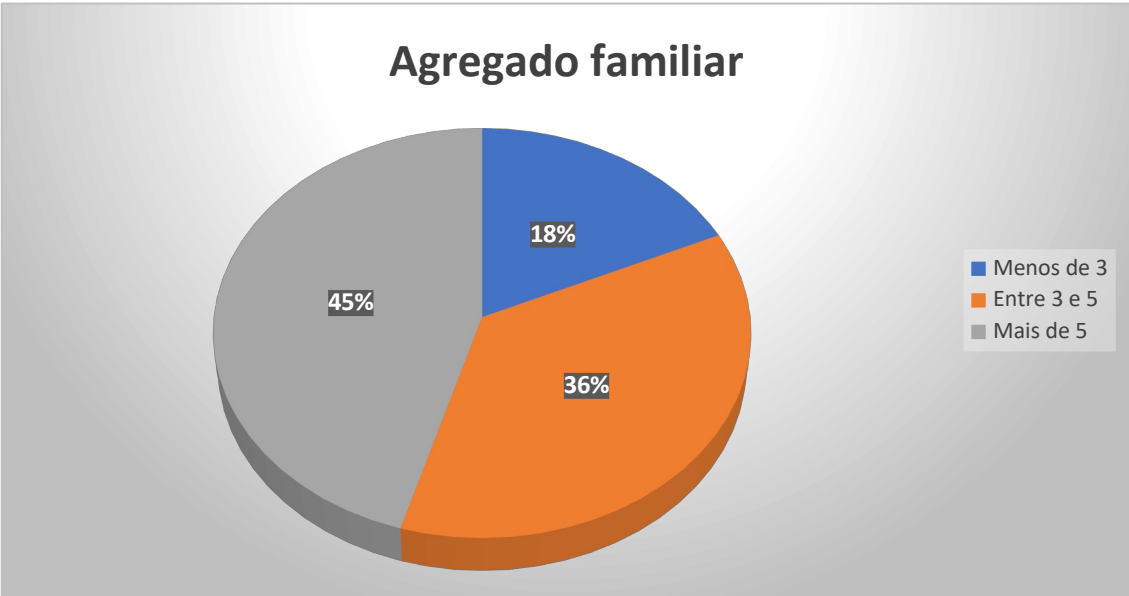
Fonte: Elaboração própria, 2024/2025

Tabela 1: Sessão de Informações Gerais do Aluno

Quantas pessoas vivem em vossa casa?	Agregado familiar
Menos de 3	2
Entre 3 e 5	4
Mais de 5	5

Fonte: Elaboração própria, 2024/2025.

Gráfico 3: Sessão sobre Condições socioeconômicas das Famílias



Fonte: Elaboração própria 2024/2025

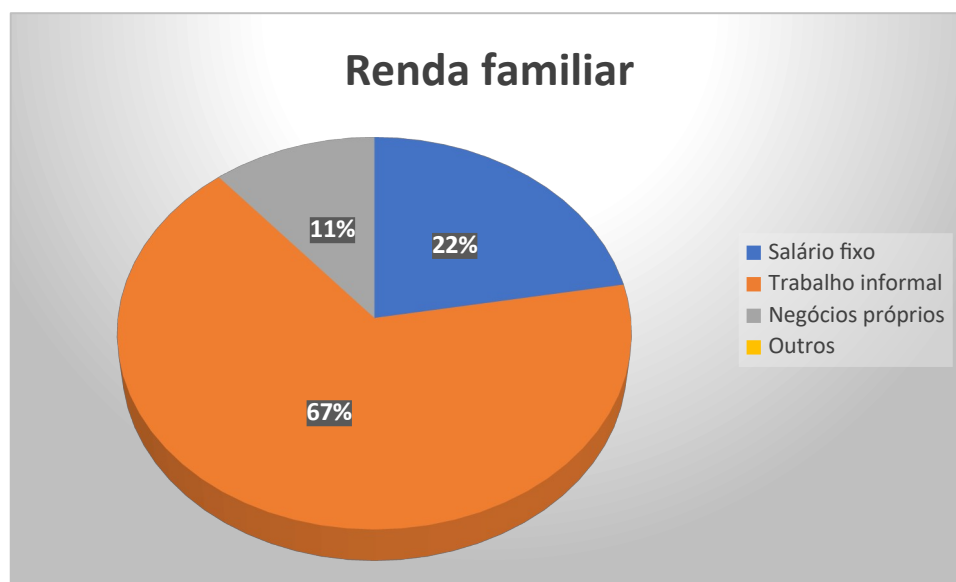
Das quarentas e cinco crianças entrevistadas, trinta (30) que prefaz os 46% dissera que tem mais de 5 pessoas morando em sua casa. E dez (10) responderam que em sua casa vivem menos de quatro (4) pessoas isto pré-faz 36% do agregado familiar. Cerca de 5 crianças responderam que em sua casa vivem lá menos de três (3) pessoas que pré-faz cerca de 18% do agregado familiar.

Tabela 2: Sessão sobre Condições socioeconômicas das Famílias

Qual é a principal fonte de renda da sua família?	Renda familiar
Salário fixo	10
Trabalho informal	30
Negócios próprios	5
Outros	0

Fonte: Elaboração própria 2024/2025

Gráfico 4: Sessão a sua família tem estes eletrodomésticos



Fonte: Elaboração própria 2024/2025

Das quarentas e cinco crianças entrevistadas, trinta disseram (30) que prefaz 67% dissera que o seu pai não tem emprego fixo, estão na informalidade. Dez (10) que pré-faz 22% reapoderam que os seus pais tem tem emprega e salário; E cinco (5) que pré-faz 11% responde que seus pais têm negócios próprios.

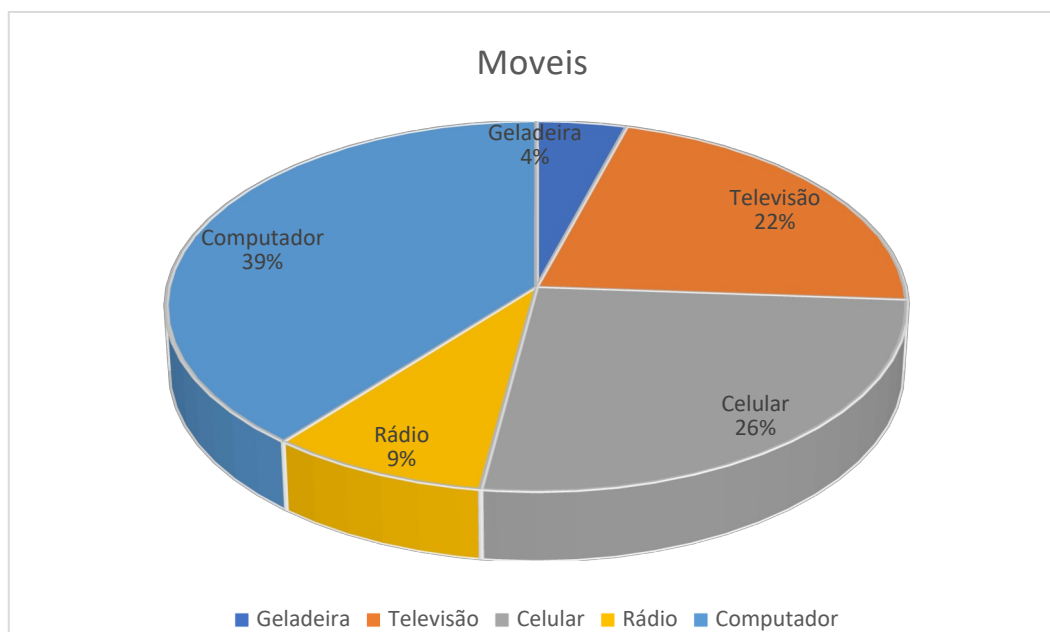
Segundo Uhengue (2020), "um sistema educacional eficiente deve garantir que os alunos não sejam impedidos de estudar devido à falta de recursos financeiros". No entanto, apesar de algumas iniciativas do governo angolano, muitas famílias ainda enfrentam dificuldades para manter seus filhos na escola, devido aos custos indiretos da educação, como transporte e alimentação.

Tabela 3: Sessão a sua família tem estes eletrodoméstico?

Sessão a sua família tem estes eletrodoméstico?	Eletrodoméstico
Geladeira	5
Televisão	25
Celular	30
Radio	10
Computadores	45

Fonte: Elaboração própria 2024/2025

Gráfico 5: Sessão dos encarregados e pais: Quantas refeições você tem dado por dia ao seu filho



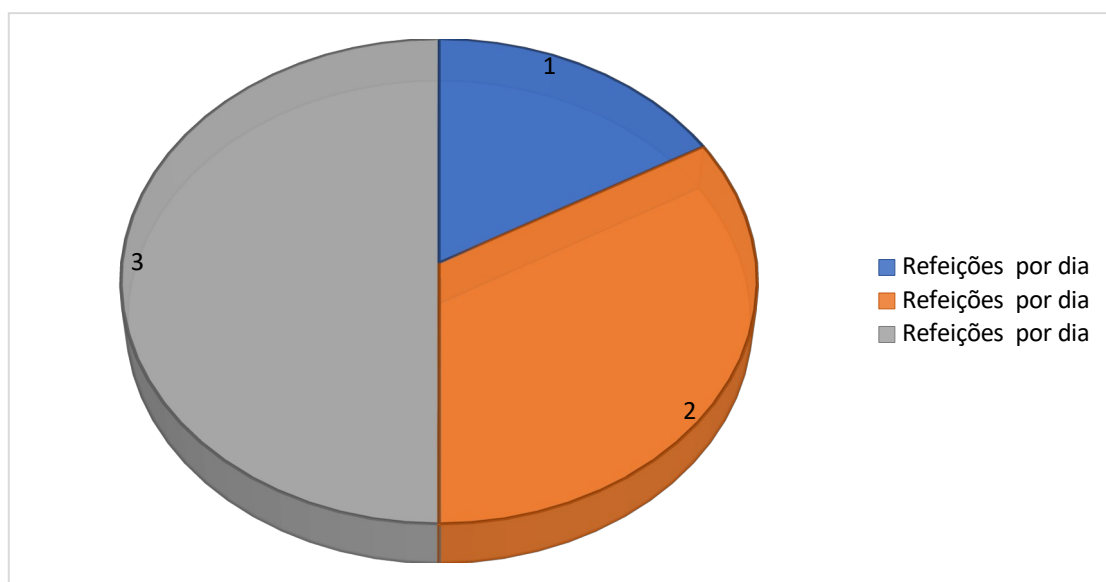
Fonte: Elaboração própria 2024/2025

Das quarentas e cinco crianças entrevistadas quanto aos eletrodomésticos que possuem 43% que pré-faz 30 alunos responderam que em sua casa os pais têm celulares; 36% que pré-faz 25 alunos responderam que em suas casas tem uma televisão; 9% que pré-faz 10 alunos respondera que em suas casas tem sim um radio; 4% que pré-faz 5 alunos responderem que em suas casas tem geladeira. E 39% que pré-faz 45 alunos responderam que em suas casas não tem computadores.

Tabela 4: Sessão dos encarregados e pais: Quantas refeições você tem dado por dia ao seu filho?

Quantas refeições você da por dia ao seu filho?	Refeições dia	Pais
Refeições por dia	1	6
Refeições por dia	2	10
Refeições por dia	3	9

Gráfico 6: *Sessão dos encarregados e pais: Quantas refeições você tem dado por dia ao seu filho?*



Fonte: Elaboração própria 2024/2025

Dos vinte e cinco e encarregados de educação entrevistadas quanto as refeições diárias que dão aos seus educandos as repostas foram estas demonstradas no gráfico

acima. 50% que pré-faz 9 pais afirmaram ter capacidade de oferecer ao seu educando as três (3) refeições ao dia; Já os 33% que corresponde a 10 pais e encarregados de educação responderam que apenas conseguem oferecer aos seus educandos duas (2) refeições ao dia. Gostariam de dar, mas porém não há possibilidade. Os 17% que pré-faz os seis (6) pais e encarregados de educação disseram dentro de suas possibilidades só conseguem oferecer apenas uma refeição por dia que chamam de almoço-jantar. Por que dependemos do lucro do produto a vender por dia. É complicado exclamou um dos pais.

Uhengue (2020) destaca que "alunos que não se alimentam adequadamente tendem a apresentar maior irritabilidade, cansaço e dificuldades na interação social dentro da escola". Isso pode prejudicar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

De acordo com um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), a má alimentação está diretamente associada à baixa performance escolar, pois crianças desnutridas apresentam dificuldades de atenção e menor capacidade de retenção de informações.

No contexto angolano, a insegurança alimentar é um dos principais desafios enfrentados por alunos de baixa renda, especialmente em regiões periféricas como Cacauco.

Relatórios do Jornal de Angola (2023) indicam que "muitas crianças chegam à escola sem tomar o pequeno-almoço, o que compromete sua capacidade de aprendizado ao longo do dia". A falta de uma alimentação balanceada pode levar à fadiga, dificuldade de concentração e até mesmo ao abandono escolar, uma vez que os alunos não conseguem acompanhar as atividades académicas de forma adequada. Segundo Sacata et al. (2024), programas de alimentação escolar são essenciais para garantir que as crianças tenham energia suficiente para aprender e se desenvolver intelectualmente.

Além do impacto cognitivo, a desnutrição também pode afetar o comportamento e a saúde emocional das crianças. Uhengue (2020) destaca que "alunos que não se

alimentam adequadamente tendem a apresentar maior irritabilidade, cansaço e dificuldades na interação social dentro da escola". Isso pode prejudicar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Diante dessa realidade, torna-se evidente a necessidade de fortalecer os programas de alimentação escolar em Angola, garantindo

Tabela 5: Sessão dos encarregados e pais: Você compra todos os materiais escolares necessários?

Você compra todos os materiais escolares necessários?	Participação em Reuniões
Sim	15
Não	10

Fonte: Elaboração própria 2024/2025

Gráfico 7: Sessão dos encarregados e pais: Você compra todos os materiais escolares necessários.



Fonte: Elaboração própria 2024/2025

Dos vinte e cinco e encarregados de educação entrevistadas quanto as participação nas reunião. 60% que pré-faz 15 pais e encarregados de educação afirmaram que participam nas reuniões agendadas pela escola. E 40% que corresponde a dez (10) pais e encarregados de educação afirmaram que não participam nas reuniões agendadas pela escola. Este comportamento também colabora para o fracasso escolar dos seus educandos.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados ora apresentados percebemos a gravidade da situação em que as crianças estudam na escolar pesquisada. Percebemos que a situação actual dos encarregados de educação é crítica as crianças passam por privação de satisfação das suas necessidade básicas que é alimentação, e conseqüentemente a falta dos materiais didáticos que os seus pais não conseguem comprar quando no estado não consegue distribuir os mesmos para todas as classes.

Portanto, necessidade do estado rever as políticas públicas de distribuição dos materiais didáticos nas escolas publicas para a mesma seja eficiente e inclusiva. Assim, como a revisão da política publica da merende escolar deve ser revista na forma de inserir as escolar não contempladas. Para as crianças tenham pelo-menos as três refeições dias no ambiente escolar e que consigam ingerir as três mil calorias por dia. Isto possibilitará os educando a melhorar o seu desempenho escolar e académico.

Sugerimos que:

- 1- A direcção deve facilitar o cadastramentos das famílias carentes cujos educandos estão matriculados nas suas escolas nos programas sociais como o Kuenda para o equilíbrio da renda familiar.
- 2- Devem criar estratégias internas na distribuição dos livros didáticos com forme as necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cunha, M. A. (2020). **Educação e Desigualdade: Um Olhar sobre as Condições Socioeconômicas e o Desempenho Escolar**. Editora PUC.
- Gil, A. C. (2008). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** (6th ed.). Atlas.
- Matos, A. (2019). *O Papel das Famílias na Educação Básica em Angola*. Editora Angolana.
- Pereira, L. (2018). *Condições Socioeconômicas e Aprendizagem: Um Estudo de Caso no Ensino Básico*.
- Silva, A. M. (2019). *Educação e Pobreza: Desafios e Perspectivas*. Editora UFRJ.
- UNESCO. (2015). **Education for All Global Monitoring Report: The Quality Imperative**. UNESCO Publishing.
- Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação 2017 – 2030 (2016). *Educar Angola 2030*.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª ed. São Paulo: Átlas S.A
- Governo de Angola (2009). *Estratégia nacional de segurança alimentar e nutricional*. ENSAN.
- Alvarenga, E. M. (2012). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. 2ª ed. Paraguai: A4 Diseños.
- Governo de Angola (2024). *Segurança alimentar em Angola e produção nacional*. Consultado a 16 de 02 de 2025.
- Banco Africano de Desenvolvimento. (2021). *Desenvolvimento educacional e impacto socioeconômico em Angola*. Abuja, Nigéria: Banco Africano de Desenvolvimento.
- . Banco Mundial. (2022). *Perspectivas globais e desafios na educação em países em desenvolvimento*. Washington, DC, EUA: Banco Mundial.
- Cangue, J. Cangue, J. (2020). *Exclusão social e desempenho escolar: análise do ambiente familiar em Angola*. Luanda, Angola: Editora Independente.
- B. Costa, A., & Lourenço, B. (2021). *Condições socioeconômicas das famílias e desempenho escolar em contextos africanos*. Luanda, Angola: Editora Social.

Costa, P. (2019). *O impacto socioeconômico das famílias na qualidade do ensino em Angola*. Luanda, Angola: Editora Social.

Dias, R. (2021). *Rendimento escolar e desigualdade social: o papel das condições socioeconômicas das famílias*. Luanda, Angola: Editora Regional.

Ferreira, M. (2022). *Impacto das condições familiares na educação: uma análise em ambientes de vulnerabilidade em Angola*. Luanda, Angola: Editora do Desenvolvimento.

Gonçalves Almeida, F. (2020). *Fatores familiares e desempenho escolar: evidências de uma realidade angolana*. Luanda, Angola: Editora Universitária.

Guerra, R. (2017). *Desenvolvimento escolar e fatores socioeconômicos: uma visão crítica sobre a educação em Angola*. Luanda, Angola: Editora do Desenvolvimento.

Gil, A. (2003). *Métodos e técnicas na pesquisa educacional*. Lisboa, Portugal: Editora Ler.

Judith, S. Judith, S. (2009). *Condições socioeconômicas e desempenho acadêmico: reflexões para a melhoria dos sistemas educacionais*. Lisboa, Portugal: Editora Cultural.

Kidder, M. (2013). *Global educational disparities: analysis of socioeconomic determinants*. New York, EUA: Global Publishing.

Leitão, C. (2012). *Educação e desigualdades: análise do impacto das condições socioeconômicas no desempenho escolar*. Porto, Portugal: Editora Acadêmica.

Leitão, C. F. (2019). *Caminhos para o sucesso escolar: influência das condições familiares na educação*. Coimbra, Portugal: Editora Escolar.

Luanda, F., & Almeida, M. (2021). *Relação entre condições familiares e desempenho escolar: estudo no contexto de Cacuaco*. Luanda, Angola: Editora Regional.

Mendes, P. (2019). *Desigualdades socioeconômicas e rendimento escolar: desafios na educação angolana*. Luanda, Angola: Editora Educativa.

Mendes, P., & Silva, J. (2021). *Fatores socioeconômicos e seu efeito sobre o aproveitamento escolar: um estudo em contexto angolano*. Luanda, Angola: Editora Acadêmica.

Marconi, P. (2003). *Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas e quantitativas*. São Paulo, Brasil: Editora Atlas.

Mario, J., & Fonseca, L. (2020). *Desempenho escolar em ambientes de condições socioeconômicas desafiadoras: o caso angolano*. Luanda, Angola: Editora Educacional.

Microsoft Word. (2016). *Microsoft Word [Software]*. Redmond, WA, EUA: Microsoft Corporation.

Organização Mundial da Saúde. (2021). *Determinantes socioeconômicos, saúde e educação: implicações para o desenvolvimento infantil*. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde.

Perreira, S. (2022). *Influência das condições socioeconômicas na aprendizagem dos alunos: um estudo de caso em Angola*. Luanda, Angola: Editora Didática.

Sacata, T. (2024). *A educação vem de casa: impacto da desestruturação familiar no processo de ensino-aprendizagem em Angola*. Benguela, Angola: Editora Foco.

Santos, A., & Dongola, B. (2020). *Exclusão social e qualidade do ensino: evidências em Angola*. Luanda, Angola: Editora de Pesquisa.

Severino, R. (2007). *Impacto das condições socioeconômicas no desempenho escolar: um estudo de caso*. Luanda, Angola: Editora Acadêmica.

Turrato, L. (2017). *Inclusão social e desempenho escolar: desafios em contextos de vulnerabilidade*. Recife, Brasil: Editora Social.

Uhengue, L. (2020). *Desigualdades educacionais e condições familiares: um estudo em Benguela, Angola*. Benguela, Angola: Editora Tropical.

[https://plataformacipra.gov.ao/public/ficheiros/arquivos/
Gov_AngolaPublicação402208241106341724364394.pdf](https://plataformacipra.gov.ao/public/ficheiros/arquivos/Gov_AngolaPublicação402208241106341724364394.pdf).

APÊNDICES

ANEXOS